

“Estado Islâmico”: Contrapartida Nosográfica do Estado Mundial

“Islamic State”: a nosographic counterpart to the World State

“Estado islâmico”: contraparte nosográfica del Estado Mundial

Diana Viveiros*

RESUMO

O presente artigo aborda um exemplo de contrapartida nosográfica do Estado Mundial a partir do estudo do “Estado Islâmico” (EI), grupo terrorista, extremista radical, atuante na região do Iraque e da Síria, que pratica atos violentos de grande repercussão internacional. Foi realizado levantamento bibliográfico e análise de cosmogramas veiculados na mídia, bem como a sua interconexão com as premissas do paradigma consciencial. Com o objetivo de estudar o Estado Mundial pela lógica do contraexemplo, a autora identificou os principais aspectos nosográficos do Estado Islâmico e os eixos homeostáticos do Estado Mundial.

Palavras-chave: Cosmoética; Paradiplomacia; Paz; Terrorismo.

*Natural de Porto Velho-RO. Bacharel em direito. Administradora. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).
E-mail: dcmviveiros@hotmail.com

ABSTRACT

This article addresses an example of a nosographic counterpart to the World State, in the form of “Islamic State” (IS), a radical, extreme, terrorist group acting in Iraq and Syria who perform violent acts that have considerable international repercussions. A bibliographic survey was performed along with a cosmogram based analysis of media reports and a subsequent interconnecting with premises of the consciencial paradigm. With the objective of studying the World State through a logical contraexample, the author identified the principal nosographic aspects of the Islamic State and the homeostatic main points of the World State.

Keywords: Cosmoethics; Paradiplomacy; Peace; Terrorism.

RESUMEN

En este artículo se analiza la contraparte nosográfica del Estado Mundial a partir del estudio del “Estado Islâmico” (EI), un grupo terrorista,

de extremismo radical, actuando en la región de Irak y de Siria, que practica actos violentos de gran repercusión internacional. Se hizo un levantamiento bibliográfico y el análisis de cosmogramas, transmitidos por los medios de comunicación, así como también la interconexión con las premisas del paradigma conciencial. Con el objetivo de estudiar el Estado Mundial por la lógica del contra-ejemplo, la autora identificó los principales aspectos nosográficos del Estado Islâmico y los ejes homeostáticos del Estado Mundial.

Palabras-clave: Cosmoética. Paradiplomacia. Paz. Terrorismo.

INTRODUÇÃO

Cosmoética. Os aspectos que mobilizam os Estados nas relações internacionais ainda são rústicos e primários quando comparado aos interesses multidimensionais do primado cosmoético mundial. A abordagem nosográfica, no entanto, vem perdendo espaço para a crescente cooperação entre os povos, por intermédio de mecanismos regionais de integração, por exemplo.

Objetivo. O presente trabalho tem como objetivo principal analisar, sob o prisma do paradigma consciencial, os principais aspectos nosográficos do grupo EI, a fim de estudar as bases do Estado Mundial por intermédio do contraexemplo.

Metodologia. Buscou-se o levantamento bibliográfico e a análise de cosmogramas noticiados na mídia. Trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva e analítica, que visa explicar o contexto do EI. Quanto aos aspectos multidimensionais, buscou-se a interconexão das premissas do paradigma consciencial com os aspectos intrafísicos abordados, com a finalidade de fundamentar hipóteses para as parapatologias apresentadas.

Estrutura. O artigo está estruturado em cinco seções, conforme segue:

- I. O Terrorismo Internacional e o surgimento do EI.
- II. O EI e as suas características.
- III. Eixos nosográficos do EI e aspectos multidimensionais.
- IV. Eixos homeostáticos do Estado Mundial em contrapartida à nosografia do EI.

I. TERRORISMO INTERNACIONAL E O SURGIMENTO DO *ESTADO ISLÂMICO*

Cooperação. A regeneração dos esforços cooperativos em prol de uma ordem internacional e multidimensional mais pacífica tem sido paulatinamente construída, sobretudo após o colapso intrafísico que deu origem ao segundo conflito mundial (1939-1945), com a criação das Nações Unidas, conforme Pereira (2013, p. 105), “a existência da ONU já representa, em si mesma, uma conquista inusitada na História Humana: a reunião das nações da Terra em diálogo”.

ONU. Exemplo embrionário do Estado Mundial Cosmoético é a Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo Vieira (2003, p. 839), “a ONU é a raiz do Estado Mundial.” Essa organização ainda carece de representatividade, principalmente quanto aos aspectos decisórios, tendo em vista ser o Conselho de Segurança, órgão máximo de decisão, comandado pelas 5 potências consideradas vencedoras da 2ª Guerra Mundial: França, Inglaterra, Estados Unidos, China e Rússia,¹ que exercem com exclusividade o poder de veto.

Pioneirismo. Segundo Cunha (2010, p. 32), “Em 1972, incluiu-se a temática do terrorismo internacional, pela primeira vez, na agenda da AGNU²”. Grande marco para as relações internacionais no âmbito da Organização das Nações Unidas – ONU, foi o atentado suicida às Torres Gêmeas do *World Trade Center*, em Nova Iorque, no dia 11 de setembro de 2001, que originou a chamada “Guerra contra o Terror”, propugnada pelo então presidente norte americano George W. Bush. Segundo Vieira (2004, p. 27):

Ataque. As explosões dessas duas torres constituíram o pior ataque de assassinatos coletivos, sofrido pela Humanidade, em poucos minutos, visto pela maioria dos componentes vivos. Poucas vezes tanta gente pelo planeta afora assistiu, simultaneamente, à mesma tragédia perturbadora ocorrendo ao vivo.

Contexto. Dois eventos são essenciais para a compreensão do EI:

1. **Iraque.** A invasão do Iraque pelos Estados Unidos, em 2003, que transforma a realidade da região com a retirada do ditador Sadam Hussein do poder. Parte das armas em poderio

1 AMORIM, Celso. A ONU aos 60 - Artigo do Embaixador Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores, publicado na “Revista Política Externa”, vol. 14. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/component/content/article?id=7757:a-onu-aos-60-artigo-do-embaixador-celso-amorim-ministro-das-relacoes-exteriores-publicado-na-revista-politica-externa-vol-14>>. Acesso em: 2 de junho de 2016.

2 Assembleia Geral das Nações Unidas.

3 Amnesty International. Taking Stock: The Arming of Islamic State. 7 Dez. 2015, MDE 14/2812/2015.p.5. Disponível em <<http://www.refworld.org/docid/56694a2e4.html>>. Acesso em: 4 Mar. 2016.

do EI é resultado de falhas de administração na ocupação dos Estados Unidos³.

2. Síria. A “Primavera Árabe”, iniciada em 2011, na Tunísia, com processos revoltosos da população do Oriente Médio contra ditaduras. No caso da Síria, a resposta repressiva foi bastante violenta, transformando-se em uma guerra civil.

Origem. O “Estado Islâmico” no Iraque e na Síria (ou ISIS, em inglês, *Islamic State of Iraq and Syria*) nasceu em 2013, a partir do grupo terrorista “Al-Qaeda”, no Iraque. Na Síria, com a aglutinação de grupos sunitas. No dia 28 de junho de 2014, o líder Abu Bakr al-Baghdadi [...] proclamou o fim do ISIS e o nascimento do Estado Islâmico (WEISS, 2015, p. 13).

Multidimensionalidade. Analisar aspectos nosográficos do EI, sob o ponto de vista multidimensional, requer adentrar no contexto das reurbanizações extrafísicas e compreender o processo extrafísico que sustenta a força de tais ações.

II. O “ESTADO ISLÂMICO” E AS SUAS CARACTERÍSTICAS

Definologia. O EI é uma organização *jihadista* islâmica wahhabista que reivindica grandes porções do território da Síria e todo o norte e oeste do Iraque, com a intenção de tornar-se um Estado e impor a lei islâmica (*Sharia*), por intermédio de ações extremamente violentas e de grande atuação midiática.

Características. Seguem, abaixo, 10 características do EI, detectadas segundo análise dos cosmogramas, em ordem alfabética:

01. **Califado.** A organização pretende constituir-se Estado fundado na *Sharia*. Declarou-se califado e possui um líder (califa).

02. **Economia.** Os recursos financeiros advêm de doações, saques, expansão territorial, tomada de regiões produtoras de petróleo, venda no mercado negro do petróleo, recolhimento de tanques e armas dos Estados Unidos utilizados na invasão do Iraque⁴.

03. **Lei.** No califado, seguem-se as regras rígidas baseadas na *Sharia* – a lei islâmica.

4 United States Congressional Research Service, The Islamic State—Frequently Asked Questions: Threats, Global Implications, and U.S. Policy Responses. 25 Nov. 2015. Disponível em: <<http://www.refworld.org/docid/566696b34.html>> Acesso em 3 de Mar. 2016.

04. **Localização.** Parte dos territórios do Iraque e da Síria⁵. (ano-base: 2016).

05. **Mídia.** Possuem atuação midiática, chamando atenção para as atrocidades e violações constantes dos direitos humanos. Também utilizam a mídia para recrutar soldados e seguidores.

06. **Organização.** Possui prestação de serviços públicos, recursos próprios, produção monetária, passaportes e documentos. Segundo Weiss (ano 2015, p. 115) “o EI estabeleceu uma aparência de ordem nestes territórios “governados”, e as pessoas veem as alternativas — al-Assad, o governo iraquiano ou outras milícias — como muito piores”.

07. **Religião.** Outros líderes islâmicos afirmam que a mensagem do islamismo está sendo distorcida, utilizando a violência em nome da religião.⁶

08. **Salário.** Os combatentes recebem um valor mensal⁷.

09. **Vítimas.** A maioria de suas vítimas é de muçulmanos, povos locais predominantemente islâmicos, mas também cometem atentados contra povos estrangeiros e minorias religiosas não islâmicas locais.

10. **Voluntariado.** Parte dos militantes forma um exército de voluntários iraquianos e sírios; embora haja aqueles que recebiam salários, muitas adesões são voluntárias.

5 Rego, Antônio; Barbosa, Juliana; Pereira, Igor. O Estado Islâmico na sociedade internacional – uma análise sob a ótica dos sujeitos não convencionais de direito internacional público. *Âmbito Jurídico*. 2016. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=17193>. Acesso em: 1 Jun. 2016.

6 Ver exemplo em: Hassan Nasrallah: “As principais vítimas do Estado Islâmico são os muçulmanos sunitas” Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iM-pENWSE60>> Acesso em: 3 Mar. 2016.

7 Rádio França Internacional. Grupo Estado Islâmico corta salários de combatentes pela metade. 2016. <<http://br.rfi.fr/mundo/20160120-grupo-estado-islamico-corta-salarios-de-combatentes-pela-metade>>. Acesso em: 3 Mar. 2016.

III. EIXOS NOSOGRÁFICOS DO “ESTADO ISLÂMICO” E ASPECTOS MULTIDIMENSIONAIS

Nosografia. Partindo da análise das características do EI, foi possível sistematizar algumas de suas patologias, sob enfoque multidimensional. Dessa forma, seguem abaixo, em ordem alfabética, os 10 eixos principais de nosografias detectadas, segundo os cosmogramas analisados:

01. Anticosmoética

Patologia. Os meios doentios e a violência utilizada contra civis reverberam a megadoença social da guerra, com absurdos impensáveis em termos de atrocidades humanas, bem como outras imaturidades conscienciais.

Excesso. Segundo outros líderes islâmicos, que não os membros do EI, há uma deturpação do código islâmico, fundado na violência, conforme já exemplificado.

Lei. Os membros do EI possuem uma “ética própria”, baseada na lei islâmica. Tal postura é segregacionista. Vale tudo em favor da imposição do grupo, em prol de suas próprias crenças.

02. Doutrinação Religiosa

Manipulação. A lavagem cerebral e paracerebral formam consciências doutrinadas a agirem de acordo com o que o líder deseja. Muitas crianças, combatentes, soldados, e membros do EI, por exemplo, são condicionados a pensarem de acordo com a doutrinação que impõem os líderes.

Treinos. Campos de treinamento ministram aulas sobre a *Sharia* – lei islâmica – e a forma como os combatentes devem agir⁸.

03. Extremismo

Radicalismo. As opiniões do EI são extremadas e dispostas a impor mudanças radicais nos hábitos, estilo de vida, posições e pontos de vista. O grupo já executou mais de 2000 pessoas somente na cidade de Mossul, ao norte do Iraque, desde a sua invasão, em junho de 2014 até levantamento feito pelas autoridades iraquianas, realizado em agosto de 2015⁹.

Imposição. O grupo tem se pautado pela invasão de territórios do Iraque e da Síria, principalmente áreas ao norte e oeste do Iraque e grandes áreas ao norte e ao leste da Síria, com a finalidade de impor suas regras, modo de vida e doutrina¹⁰. Além disso, destroem cidades históricas com a justificativa de que afrontam a sua religião e para saquearem os locais. Tal imposição, pautada pela violência, é reflexo de posturas radicais do fundamentalismo islâmico.

Consequência. A invasão desses locais tem gerado o êxodo de vários cidadãos, principalmente para os países vizinhos, tais como a Turquia, o Líbano e a Jordânia. Cerca de 150.000 sírios

8 HASSAN, Hassan. O mundo secreto dos campos de treinamento do EI. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2015/02/1583545-o-mundo-secreto-dos-campos-de-treinamento-do-estado-islamico.shtml>>. Acesso em: 1 Nov. 2015.

9 Radio Free Europe/Radio Liberty. Islamic State executed ‘unprecedented’ 2,070 Iraqis around Mosul. 8 Ago. 2015. Disponível em: <<http://www.refworld.org/docid/55ee968015.html>>. Acesso em: 6 Mar. 2016.

10 United States Congressional Research Service. The Islamic State and U.S. Policy, 9 Feb. 2016. Disponível em: <<http://www.refworld.org/docid/56c588034.html>>. Acesso em: 4 Mar. 2016.

solicitaram asilo em algum país da União Europeia¹¹. A crise migratória está no auge, sendo considerada uma das mais graves após a 2ª Guerra Mundial.

04. Influência Baratrosférica

Paragangue. Existe a inspiração patológica do assediador extrafísico, vampirizando as consciências nos campos de batalha. Em geral, a associação de consciências assediadoras está diretamente ligada aos conflitos bélicos intrafísicos. Nesse caso, tem-se a hipótese de que vários conflitos armados são inspirados pelas consciências baratrosféricas.

Reurbex. Segundo Vieira (1999, p. 664), "As duplicatas extrafísicas dos objetos de tais ambientes permanecem deformadas com crostas e *excrescências extrafísicas*, indelévels, que irradiam influências nem sempre detectáveis pelos sentidos humanos grosseiros. Daí nasce a necessidade das reurbanizações extrafísicas". Dessa forma, as reurbanizações extrafísicas (Reurbex) têm como objetivo desfazer os ambientes extrafísicos baratrosféricos, a fim de desfazer as associações e influências diretas de consciências baratrosféricas em ambientes intrafísicos.

05. Liderança Assediadora

Líder. O califa é o líder autoproclamado do EI. Ocorre, no entanto, que novos líderes são formados no processo de doutrinação. Seguem, em ordem alfabética, três exemplos que podem ser destacados quanto à postura de liderança assediadora:

A. Aparência. A forma como os membros aparecem vestidos, todos de preto e encapuzados, demonstrando intimidação. É dessa forma que aparecem, por exemplo, quando vão fazer decapitações ou cometer outras atrocidades.

B. Comunicabilidade. A expressão verbal e a oratória demonstram total frieza e segurança quanto ao que está sendo repassado, como em diversas estratégias utilizadas pelo EI. As vítimas perseguidas pelo EI atestam o "poder de persuasão" do grupo.

C. Confiança. Os líderes exercem fascínio e lavagens cerebrais, ainda que, para isso, seja necessário haver afinidade entre

11 Council of Europe: Parliamentary Assembly. Humanitarian consequences of the actions of the terrorist group known as "Islamic State", 1 Abr. 2015, Doc. 13741. Disponível em: <<http://www.refworld.org/docid/5543450c4.html>>. Acesso em: 9 Mar. 2016.

os membros e líderes. Eles inspiram confiança em seus seguidores (WEISS, 2015, p. 110).

06. Manipulação globalizada

Coerção. O EI possui várias estratégias de manipulação e de coerção das massas, conseguindo inclusive apoio para financiamentos e voluntários. Por exemplo, um vídeo que documenta a execução de membros do Exército Árabe da Síria, do presidente Bashar al-Assad, tem um público-alvo diferente daquele em que um jihadista decapita um jornalista japonês¹².

Temor. A chantagem, a intimidação e a ameaça são frequentemente utilizadas para aterrorizar a população. Através da mídia, o EI vem divulgando diversos vídeos com violações de direitos humanos, alcançando uma intensa mobilização internacional de ódio contra o grupo. Tal estratégia midiática vai da violência extrema ao extremismo religioso, incluindo vitimização e imagens de seus próprios combatentes e crianças mortas.

Globalização. A transmissão, pela *internet*, de suas atrocidades, promove assédios e repercussões globais. Em termos multidimensionais, tal mobilização também tem repercussões extrafísicas e gera medo e assédio na população intrafísica, que é constantemente ameaçada pelos absurdos cometidos, alimentando a ideia de vingança e o holopense beligerante.

07. Maxinterassedialidade

Interassedialidade. A interassedialidade refere-se ao assédio mútuo entre os membros do grupo terrorista. Pode, no entanto, expandir o assédio às vítimas e demais lideranças mundiais.

Líder-Associado. O líder, assediador e promotor de manipulações e doutrinações em massa, comanda os associados, que coadunam com as suas ações.

Guerra. Em uma tentativa de a sociedade internacional encontrar soluções para acabar com a crise gerada pelo EI, vários Chefes de Estado têm tentado soluções violentas e guerras contra o EI, como é o caso da Rússia¹³ e dos Estados Unidos.

08. Megainterprisão Grupocármica

Megaparapatologia. No caso do EI, pode-se inferir interprisão grupocármica em massa, assim como ocorre nos casos

12 Jamestown Foundation. Islamic State Propaganda: Key Elements of the Group's Messaging. 12 Jun. 2015, Terrorism Monitor Volume: 13 Issue: 12, Disponível em: <<http://www.refworld.org/docid/558bc1d94.html>>. Acesso em: 6 Mar. 2016.

13 G1. Rússia afirma ter bombardeado 118 alvos na Síria em 24 horas. G1: Outubro de 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/10/russia-afirma-ter-bombardeado-118-alvos-na-siria-em-24-horas.html>>. Acesso em 1 Nov. 2015.

de genocídio e guerras globais. Vários tipos de violência e assassinatos estão intensificando a profundidade e a extensão da interprisologia. Segundo Vieira (2007, p. 188), “o genocídio é a antigrupalidade levada ao máximo, *ad nauseam*, embora, em certos casos seja a defesa desorientada e irracional de algum grupo, qual acontece com os teoterroristas internacionais”.

Estados. Outro aspecto relevante é analisar a *interprisão grupocármica interestatal*, ou seja, o comprometimento entre as nações, decorrente de atitudes anticosmoéticas ou bélicas, que ensejam necessidade de reparação, tendo em vista ter-se constituído relações cármicas nosográficas entre as nações. Exemplo disso são as atitudes dos Estados Unidos quando invadiram o Iraque.

Policarma. No caso de países, a policarmalidade liberta a interprisão, uma vez que permite a vivência da assistência e do maxifraternismo, diminuindo as amarras dos grupos. “A policarmalidade é inteiramente pró-paz, antítese da guerra e da desafeição, materializando o tão sonhado e falado amor” (VIEIRA, 2007, p.887).

Assistencialidade. A vivência da interassistência entre países é capaz de mobilizar as conscins para que o *status* de interprisão regrida. “No contexto da Assistenciologia, a solução mais lógica e capaz de evidenciar maior eficácia para os idiotismos culturais do belicismo de consequências naturais e trágicas, por exemplo, na área do terrorismo internacional, é a reeducação, ou mais claramente: a tares assentada nas gestações conscienciais, na Cosmoética, no universalismo, na megafraternidade e na policarmalidade exemplificada” (VIEIRA, 2007, p.279).

09. Violência e Crueldade

Justificativa. Para os radicais, a violência contra as populações locais é justificada pela violação da lei islâmica. Aqueles que não seguem a interpretação do islã de acordo com a sua orientação são considerados inimigos.

Truculência. Os tipos de violência são as mais cruéis. Desde torturas, decapitações, violência sexual, tráfico de mulheres e crianças, destruição de patrimônios, afogamentos, queima de pessoas vivas, atirar pessoas dos mais altos edifícios, entre outros¹⁴.

14 GERGES, Fawaz A. Islamic State: Can its savagery be explained? BBC: 2014. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-middle-east-29123528>>. Acesso em: 1 Nov. 2015.

15 G1. “ONU alerta para número sem precedentes de voluntários jihadistas”. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/10/onu-alerta-para-numero-sem-precedentes-de-voluntarios-jihadistas.html>>. Acesso em 1 Nov. 2015.

10. Voluntariado pró-terrorismo

Estimativa. Vários combatentes estrangeiros do mundo inteiro tem se juntado ao EI para adesão às forças combatentes. Estima-se que cerca de 80 nacionalidades e etnias componham o exército do EI. O número aproximado de voluntários, segundo relatório da ONU publicado pelo jornal britânico *The Guardian*, chega a 15 mil¹⁵.

Falência. As forças combatentes que voluntariamente aderem ao EI contrapõem-se à oportunidade do voluntariado de recomposição e deterioram a situação grupocármica. Segundo Weiss (2015, p.113), a adesão pode ser exemplificada “pela simples razão de que o EI tomou os seus territórios[...] Outros ficaram simplesmente impressionados com o poder militar do EI [...] Ainda outros se descontentaram com suas insurgências originais e consideraram o EI mais organizado, disciplinado e capaz”.

Justiça. A problemática da lavagem cerebral avança no belicismo e reforça os equívocos dos combatentes, fazendo-os acreditar que estão lutando por um ideal que consideram justo.

IV. EIXOS HOMEOSTÁTICOS DO ESTADO MUNDIAL EM CONTRA-PARTIDA À NOSOGRAFIA DO “ESTADO ISLÂMICO”

Paz. Segundo Pereira (2013, p. 145), “só o Estado Mundial cosmoético, maxifraterno e libertário poderá restabelecer a paz, quando estiver em vigor o Paradigma Consciencial”. Em contraposição aos 10 eixos nosográficos do EI, seguem abaixo, em ordem alfabética, 10 eixos homeostáticos do Estado Mundial:

01. Antidoutrinação

Verpon. Os questionamentos e heterocríticas, com propensão ao debate, são características que permitem ao Estado Mundial Cosmoético constante evolução pautada em verdades relativas de ponta. As doutrinas e a crença cega e dogmática são posturas que vão de encontro à possibilidade de abertismo, de questionamentos e da racionalidade.

Contraponto. A doutrinação lida, muitas vezes, com a idolatria, sem qualquer possibilidade de questionamento ou de refutação, frutos de mera aceitação e de submissão às ideias expostas. O binômio admiração-discordância, ao contrário,

permite admirar a consciência sem, no entanto, estar condicionado a concordar com todas as suas ideias e manifestações.

Incompatibilidade. A construção do Estado Mundial é incompatível com a ideia de doutrinação, de verdades absolutas e de sectarismo, pois tem como premissa basilar a possibilidade de debates, de refutações e de verdades relativas de ponta, visando uma gestão participativa das consciências em empreendimentos libertários e a vivência da democracia direta, que está baseada na soberania popular. Segundo Vieira, o regime político da democracia direta será, inevitavelmente, o governo ideal a ser implantado, na Terra, quando a humanidade evoluir além dos múltiplos apetites animais dos egões (VIEIRA, 2013, p. 3852 a 3855).

02. Antiviolença

Ponderação. Segundo Pereira (2013, p. 189) o “Estado Único Ideal Cosmoético não se fundamenta no consumismo, no capital, na beligerância, na criação de mísseis inteligentes ou na preponderância político-militar. Sua fundamentação é prioritariamente multidimensional e interassistencial”.

Paz. O convívio harmônico entre as diversas nações é premissa basilar na construção do Estado Mundial, pois esse possui perspectiva de pacificação do planeta e de vivência da megafra-ternidade, pautada em níveis de intercompreensão e de intercooperação que sobrepairam diferenças culturais e étnicas.

03. Cosmoética

Alicerce. A fundamentação do Estado Mundial tem como premissa básica a Cosmoética, que também é premissa básica do Paradigma Consciencial. Trata-se, pois, de uma ética universal, não sectária, aliada ao cosmos, que vai além da moral humana.

Cosmos. Para Pereira (2013, p. 152), “a Cosmoética harmoniza a consciência ao Universo, desde as suas sutilezas de conduta das conscins no cotidiano, até situações mais complexas, envolvendo grupos e sociedades. Sendo harmonia micro e macrocósmica, supera em muito a abrangência da ética”.

Ética. Dessa forma, não há que se falar em ética própria ou postura segregacionista. A vivência Cosmoética é megafraterna

e universalista, reverberando em posturas assistenciais em favor das consciências e do planeta.

04. Epicentrismo Interassistencial

Mundialização. Segundo Pereira (2013, p. 9), o Estado Mundial “consiste em promover a cooperação, o intercâmbio e a integração entre os Estados.” O epicentrismo interassistencial é fundamental para promover ações catalisadoras da cooperação e da integração entre as nações em prol do Estado Mundial. A liderança interassistencial conduz e motiva as pessoas a executarem suas tarefas assistenciais, a fim de alcançarem os objetivos do Estado Mundial.

Líder. O epicentrismo interassistencial está diretamente relacionado ao exercício da liderança, tendo a interassistencialidade como um de seus objetivos basilares. Dessa forma, o líder assistencial promove a catálise evolutiva grupal e auxilia, através da cosmoética, na condução de ações promotoras da integração entre os Estados.

05. Influência de Comunex Avançada

Evolução. As bases históricas que remontam a evolução da ideia do Estado Mundial já têm sido demonstradas por intermédio dos diversos teóricos e filósofos que trataram sobre o tema, tais como Emanuel Kant, Hans Morgenthau, Alexander Wendt, entre outros (PEREIRA, 2007, p. 182-183).

Inspiração. A idealização do Estado Mundial na dimensão extrafísica vem demonstrando, paulatinamente, a possibilidade de intrafiscalização do Estado Mundial. A comunex avançada “é a comunidade extrafísica especializada em aspectos da interassistência e da ortopensenidade, irradiando e inspirando cosmopensenizações de modo terapêutico e homeostático às consciências” (VIEIRA, 2013, p. 1087 a 1095).

Exemplo. A exemplo das inspirações da Comunex Interlúdio ao Proto-Estado Mundial (VIEIRA, 2013, p. 8980 a 8984) vivenciado pela Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), em Foz do Iguaçu, como esboço do Estado Mundial Futuro, pode-se inferir que o Estado Mundial tem influência de Comunidades Extrafísicas Avançadas.

06. Maxidesassedialidade

Reurbanização. Grande exemplo de maxidesassédio pode ser exemplificado quando Vieira (1999, p. 550) comenta sobre o esforço de consciências mais evoluídas empenhadas com a reurbanização extrafísica que “Afirmam ser este o maior esforço do desassédio coletivo e de reurbanização extrafísica já empreendido neste planeta [...]”.

Tecnologia. Diversas técnicas interassistenciais que promovem o desassédio são propostas pela Conscienciologia. Por exemplo, a tarefa do esclarecimento e a interassistência pelo exemplarismo cosmoético evolutivo. O acesso a esse conhecimento reforça o papel individual na promoção da reurbanização planetária, promovendo *pari passu* a evolução contínua do planeta.

Desassédio. A maxidesassedialidade, portanto, é a proposta para superar a maxinterassedialidade, permitindo mecanismos assistenciais e terapêuticos para modificar a conduta de consciências imaturas, belicistas e terroristas.

07. Recomposição Grupocármica

Grupocarma. Ao contrário do exemplo nosográfico das interprisões grupocármicas em massa, a vivência dos acertos grupocármicos permite minimizar as pendências evolutivas que foram construídas durante séculos da vida humana.

Reparação. A recomposição grupocármica é forma de desfazer a interprisão, muitas vezes por intermédio da interassistência e de reparações à consciência que foi vítima. O comprometimento entre as nações, por exemplo, enseja uma necessidade de reparação. A cooperação e a interassistência já existem hodiernamente como mecanismos diplomáticos para saldar os passivos que foram construídos no decorrer da história do planeta.

Liberdade. Segundo Vieira (2007, p. 32), a paz estabelece a abertura do livre-arbítrio pessoal com a evolução. A guerra restringe o livre-arbítrio pessoal, consolidando a interprisão grupocármica.

08. Respeito ao livre-arbítrio

Coerção. Abrir mão das estratégias de manipulação em prol do respeito à liberdade do outro também requer uma postura

assistencial, primordial na vivência do Estado Mundial, que visa a eliminação de barreiras fronteiriças sem que haja preponderância de uma nação sobre a outra.

Liberdade. O Estado Mundial também está pautado no respeito às liberdades individuais e ao livre-arbítrio das consciências; não permite manipulações, pois está pautado na Cosmoética. Trata-se de um exemplo de expressão máxima do respeito às consciências e da vivência do maxifraternismo.

09. Universalismo

Cosmos. O universalismo é uma das premissas básicas do paradigma consciencial¹⁶. É o conjunto de ideias que derivam do universo, não sendo compatível com atitudes segregacionistas, tais como bairrismos, nacionalismos, preconceitos, entre outros.

Contraposição. Segundo Pereira (2013, p. 145), “O Estado Mundial será universalista. Nem imperialista, nem socialista [...]. Sua política de alto nível equalizará as nações, etnias e povos, integrados à retilinearidade paritária e maxifraterna”. O Estado Mundial, portanto, contrapõe-se às condutas segregacionistas e promove tentativas cosmoéticas de antifronteirismo, com foco em posturas universalistas, pacíficas e aglutinadoras.

10. Voluntariado pró-paz

Pilar. Para Vieira (2003, p. 936), “o voluntariado é a base prática do assentamento do vínculo consciencial, da megafraternidade, da policarmalidade e do futuro Estado Mundial nas socins”.

Interassistência. As atividades voluntárias pró-paz podem ajudar a recomposição grupocármica. É um momento em que a consciência proporciona auxílio em prol de seu grupo, com a finalidade precípua de fazer assistência. Nesse caso, a consciência assistente também é assistida. Dessa forma, o Estado Mundial, pautado na vivência do maxifraternismo, tem no voluntariado uma das formas de sua expressão.

Resumo. Eis abaixo um quadro-síntese do cotejo dos Eixos Nosográfico-Homeostático entre “Estado Islâmico” e Estado Mundial.

16 Instituto Internacional de Projeociologia e Conscienciologia. Paradigma Consciencial. Disponível em: <<http://www.iipc.org/as-ciencias/conscienciologia/paradigma-consciencial/>>. Acesso em 3 Mar. 2016.

Tabela 1 – Cotejo Eixos Homeostático do Estado Mundial / Eixos Nosográficos do “Estado Islâmico”

Eixos Homeostáticos do Estado Mundial	Eixos Nosográficos do Estado Islâmico
Antidoutrinação	Doutrinação Religiosa
Antiviolença	Violença e crueldade
Cosmoética	Anticosmoética
Epicentrismo interassistencial	Liderança assediadora
Influência de Comunex evoluída	Inspiração baratroférica
Maxidesassedialidade	Maxinterassedialidade
Recomposição grupocármica	Megainterprisão grupocármica
Respeito ao livre-arbítrio	Manipulação globalizada
Universalismo	Extremismo
Voluntariado pró-paz	Voluntariado pró-terrorismo

CONCLUSÃO

Culturologia. A cultura intrafísica é fortemente influenciada pelo belicismo. As expressões, os filmes, as músicas, a literatura e outros reforçam o que é bélico na sociedade. Ora, não é de se estranhar que a afinidade de muitas consciências com a temática e a incitação à resposta com a guerra seja um reflexo da opinião pública e da atitude dos líderes mundiais. O *constructo* da cultura da paz é uma das alternativas de longo prazo.

Educação. Dessa forma, é importante a orientação com base na atitude educativa pró-evolução (VIEIRA, 2013, p. 1087 a 1095) e na reeducação para a paz (VIEIRA, 2013, p. 9368 a 9373) permitindo a compreensão em favor da paz entre as conscins. Assim, a educação começa na predisposição íntima de fazer as pazes, perdoar, aprender a fazer consensos, abrir mão e recompor os atos anticosmoéticos que geraram interprisões grupocármicas.

Prevenção. Não adianta remediar a guerra com guerra. A prevenção e o esclarecimento continuam sendo prioritários. Talvez não haja solução em curto prazo, mas há perspectiva de mudança a longo prazo, e isso depende da condução das políti-

cas pacifistas mundiais, conjugando e envidando esforços em prol da construção do Estado Mundial Cosmoético.

Antítese. As ações humanas cosmoéticas mobilizam a interassistência multidimensional e catalisam esforços em prol do Estado Mundial. Os absurdos anticosmoéticos mobilizam os aspectos mais nosográficos da consciência, gerando megatragédias e interprisões grupocármicas.

REFERÊNCIAS

- 01. Amnesty international; *Taking Stock: The Arming of Islamic State*.** 7 December 2015; MDE 14/2812/2015; p.5; disponível em <<http://www.refworld.org/docid/56694a2e4.html>>; acesso em: 04.03.2016.
- 02. Amorim, Celso; *A ONU aos 60 - Artigo do Embaixador Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores, publicado na “Revista Política Externa”; vol. 14;*** Ministério das Relações Exteriores; disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/component/content/article?id=7757:a-onu-aos-60-artigo-do-embaixador-celso-amorim-ministro-das-relacoes-exteriores-publicado-na-revista-politica-externa-vol-14>>; acesso em: 02.06.2016.
- 03. Council of Europe: Parliamentary Assembly; *Humanitarian consequences of the actions of the terrorist group known as “Islamic State”;*** 1 April 2015; Doc. 13741; disponível em: <<http://www.refworld.org/docid/5543450c4.html>>; acesso em: 09.03.2016.
- 04. Cunha, Ciro Leal M.; *Terrorismo internacional e política externa brasileira após o 11 de setembro;*** FUNAG: Brasília; 2010; disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/617-Terrorismo_Internacional_E_Politica_Externa_Brasileira_Apos_O_11_De_Setembro.pdf>; acesso em: 01.11.2015.
- 05. Gerges, Fawaz A.; *Islamic State: Can its savagery be explained?;*** BBC: 2014; disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-middle-east-29123528>>; acesso em: 01.11.2015.
- 06. G1; Rússia afirma ter bombardeado 118 alvos na Síria em 24 horas;** G1: Outubro de 2015; disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/10/russia-afirma-ter-bombardeado-118-alvos-na-siria-em-24-horas.html>>; acesso em: 01.11.2015.
- 07. G1; “ONU alerta para número sem precedentes de voluntários jihadistas”;** disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/10/onu-alerta-para-numero-sem-precedentes-de-voluntarios-jihadistas.html>>; acesso em: 01.11.2015.
- 08. Hassan, Hassan; *O mundo secreto dos campos de treinamento do EI;*** disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2015/02/1583545-o-mundo-secreto-dos-campos-de-treinamento-do-estado-islamico.shtml>>; acesso em: 01.11.2015.

- 09. Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; *Paradigma Consciencial***; disponível em: <<http://www.iipc.org/as-ciencias/conscienciologia/paradigma-consciencial/>>; acesso em: 03.03.2016.
- 10. Jamestown Foundation; *Islamic State Propaganda: Key Elements of the Group's Messaging***; 12 June 2015; Terrorism Monitor Volume: 13 Issue: 12; disponível em: <<http://www.refworld.org/docid/558bc1d94.html>>; acesso em: 06.03.2016.
- 11. Pereira, Jayme; *Princípios do Estado Mundial Cosmoético***; 1ª Ed; Foz do Iguaçu: Editares; 2013; p. 9, 105, 145, 148, 152, 189.
- 12. Idem. *Estado Mundial Cosmoético: Evolução de um Conceito***; Conscientia; 11 (3): 178-188; jul/set.,2007; disponível em: <<http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/viewFile/153/156>>; acesso em: 01.06.2016.
- 13. Rádio França Internacional; *Grupo Estado Islâmico corta salários de combatentes pela metade***; 2016; disponível em: <<http://br.rfi.fr/mundo/20160120-grupo-estado-islamico-corta-salarios-de-combatentes-pela-metade>>; acesso em: 03.03.2016.
- 14. Radio Free Europe/Radio Liberty; *Islamic State executed 'unprecedented' 2,070 Iraqis around Mosul***; 8 August 2015; disponível em: <<http://www.refworld.org/docid/55ee968015.html>>; acesso em: 06.03.2016.
- 15. Rego, Antônio; Barbosa, Juliana; Pereira, Igor. *O Estado Islâmico na sociedade internacional – uma análise sob a ótica dos sujeitos não convencionais de direito internacional público. Âmbito Jurídico***; 2016; disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=17193>; acesso em: 01.06.2016.
- 16. United States Congressional Research Service; *The Islamic State—Frequently Asked Questions: Threats, Global Implications, and U.S. Policy Responses***; 25 November 2015; disponível em: <<http://www.refworld.org/docid/566696b34.html>> Acesso em: 03.03.2016.
- 17. Vieira, Waldo; Enciclopedia da Conscienciologia Eletrônica; 8ª Ed Atualizada; Online; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.**
- 18. Idem; Homo sapiens pacificus; 1.584 p.** Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
- 19. Idem; Homo sapiens reurbanisatus; 1.584 p.** Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.
- 20. Idem; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano; 1.248 p.; 4ª. Ed.; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1999.**
- 21. Weiss, Michael. HASSAN, Hassan; *Estado Islâmico: desvendando o exército do terror***; Tradução: Jorge Ritter; São Paulo: Seoman; 2015; páginas 13, 110, 113, 115, 135, 150.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Ackerman**, Spencer; *Foreign Jihadists flocking to Iraq and Syria on “unprecedented scale – UN”*; disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2014/oct/30/foreign-jihadist-iraq-syria-unprecedented-un-isis>>; acesso em: 01.11.2015.
2. **Bonassi**, João; *Estado Mundial – Contribuições Conscienciológicas*. Conscientia, 10(4): 289-301, out./dez., 2006; disponível em: <<http://www.ceac.org/conscientia/index.php/conscientia/article/viewFile/125/134>>; acesso em: 01.11.2015.
3. **Daou**, Dulce; *Consciencioterapia e Paradiplomacia*; Conscientia, 12(1): 181-183 – jan /mar., 2008; disponível em: <<http://www.oic.org.br/downloads/anaisIIsimpósio/201-990-1-PB.pdf>>; acesso em: 01.11.2015.
4. **Idem**; *Homo Sapiens Paradiplomaticus*; Conscientia, 10 (4): 325-333, out.dez., 2006; disponível em: <<http://www.ceac.org/conscientia/index.php/conscientia/article/viewFile/128/137>>; acesso em: 01.11.2015.
5. **Peritz**, Aki; MALLER, Tara; *The Islamic State of Sexual Violence*; Foreign Policy: 2014; disponível em: <<http://foreignpolicy.com/2014/09/16/the-islamic-state-of-sexual-violence/>>; acesso em: 01.11.2015.
6. **Viveiros**, Diana Cristina de Medeiros; *Teática Paradiplomática e Aplicabilidade da Interassistência Pacificadora*; Artigo; Anais do II Encontro Internacional da Paz; Saquarema, RJ; Homo Projector; Revista; Vol. 2; N. 1; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciolgia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR, 2015; páginas 24 a 32.

FILMOGRAFIA ESPECÍFICA

1. *El: Conheça o grupo, seus objetivos e suas estratégias*; disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/06/estado-islamico-conheca-o-grupo-seus-objetivos-e-suas-estrategias.html>>; acesso em: 01.11.2015.
2. *Estado Islâmico*. Vice; disponível em: <http://www.vice.com/pt_br/video/o-estado-islamico-parte-1>; acesso em: 03.03.2016.
3. *Featured Documentary - Syria: The Last Assignment*. Al Jazeera; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sRtyJitvg7U>>; acesso em: 01.11.2015.
4. *Hassan Nasrallah: “As principais vítimas do Estado Islâmico são os muçulmanos sunitas”*; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iM-pENWSE60>>; acesso em: 03.03.2016.